

Imprimação asfáltica avança no Contorno de Timbé do Sul

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 11

Setembro e Outubro 2018

Fiscalização da faixa de domínio

Página 4



Arqueologia

Prospecção arqueológica realizada em São José dos Ausentes visou a identificação de registros pré-coloniais.

Página 3

Desapropriação

Moradores receberam informações a respeito do projeto da rodovia e dos procedimentos necessários ao pagamento das indenizações.

Página 3

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

Um contingente atual de 162 colaboradores e 67 máquinas executa diferentes serviços no Lote 2, com destaque para a imprimação de dois quilômetros no Contorno de Timbé do Sul. Confira esta e outras novidades sobre o andamento das obras na matéria da página 2.

Na página 3 são divulgados os resultados da prospecção arqueológica realizada no Lote 1, em São José dos Ausentes, bem como as deliberações da reunião comunitária em Timbé do Sul, que tratou da desapropriação com moradores lindeiros.

A matéria da contracapa reforça a importância do ordenamento sistêmico do uso e ocupação do solo e apresenta as principais recomendações do DNIT nesse sentido.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Augusto Leipnitz e Carlos Türck

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Leito da rodovia é impermeabilizado



A imprimação é uma espécie de pintura com asfalto diluído que visa proteger o leito já compactado

Executadas pelo DNIT/SC, as obras de implantação e pavimentação do Lote 2 da BR-285/RS/SC contam com mais de dois quilômetros de trecho imprimado no segmento conhecido como Contorno de Timbé do Sul. A imprimação consiste na aplicação de uma pintura com asfalto diluído visando proteger e impermeabilizar o leito da rodovia que já está compactado. Após a conclusão do primeiro mutirão de desapropriação, em agosto/2018, também foi liberado para obras 1,8 km no início do Contorno, onde a construtora realiza a supressão vegetal e a instalação das cercas.

Ao lado do canteiro de obras, o britador recebeu a companhia de uma usina de solos. O equipamento é responsável por fazer a mistura dos materiais necessários para camada de base de brita graduada. No trecho entre a Vila Belmiro e o Pé da Serra, os trabalhos englobam o sistema de drenagem urbana (tubulações e bocas de lobo) e a colocação da sub-base com macadame seco. Nestes segmentos a pavimentação será concluída com a

aplicação de uma capa asfáltica.

Na Serra da Rocinha estão em andamento a regularização final da terraplenagem até o km 48+700 e a execução dos dispositivos de drenagem em toda a sua extensão. Em seguida será feita a camada drenante, cuja função é evitar a ascensão da água para as porções superiores da estrada. Salienta-se que a serra será feita de pavimento rígido de concreto para evitar deformações devido às características íngremes do relevo.

Quanto aos viadutos, a estrutura do V-1 está praticamente concluída, sendo efetuado o capeamento final de concreto. No V-2 e V-4 avançam as atividades na superestrutura, envolvendo a execução de longarinas e travessas. E o V-3, por sua vez, encontra-se com as fundações finalizadas.

Todos estes serviços são realizados por um contingente atual de 162 colaboradores e 67 máquinas. Cerca de 47% das obras estão concluídas no Lote 2.

Prospecção busca identificar bens arqueológicos no Lote 1

O DNIT/RS, por meio da Unidade Local de Vacaria, realizou novas prospecções arqueológicas no Lote 1 das obras da BR-285/RS/SC, no município de São José dos Ausentes. A sondagem conduzida pela Gestora Ambiental do empreendimento buscou complementar dados anteriormente levantados e verificar, em especial, a área do vale da nascente do rio das Antas, sobre o qual está projetada uma ponte. As obras no segmento gaúcho estão paralisadas desde 2014 e aguardam nova licitação para retomada das atividades construtivas.

Visando a identificação de registros pré-coloniais na área localizada na região dos Campos de Cima da Serra, a equipe optou por criar um modelo preditivo que orientasse as prospecções. A arqueóloga Mariana Araújo Neumann explica que, partindo da premissa de que grupos humanos tendem a estabelecer padrões de ocupação ou assentamento, esta metodologia é capaz de identificar a probabilidade de resultados futuros com base em dados históricos. “Por meio da observação da relação entre cultura, recursos disponíveis no ambiente e paisagem, define-se um padrão que favorece a localização de sítios arqueológicos específicos”, afirma.

As atividades de prospecção foram concentradas no entorno do eixo da rodovia, com distância máxima de 500



As áreas de alta e média probabilidades foram prospectadas por caminhamento no entorno do eixo da rodovia

metros para cada lado. A equipe buscou observar na paisagem vestígios culturais das populações Proto-Jê Meridionais, cuja presença no planalto sul brasileiro inclui a região de São José dos Ausentes. A ocupação destes grupos, conforme Mariana, se deu por meio de engenharias de terra, como as estruturas subterrâneas e anelares, e da cultura material lítica e cerâmica.

Todas as áreas de alta e média probabilidades foram prospectadas por caminhamento - dispensando a necessidade de escavações - e nenhum sítio pré-colonial foi encontrado. “O trecho que atravessa o vale da nascente do rio das Antas, repleto de cachoeiras e paredões rochosos expostos, também

foi vistoriado em busca, por exemplo, de pinturas ou inscrições rupestres. Nenhum vestígio deste tipo foi observado”, acrescenta.

De acordo com a arqueóloga, a atividade forneceu novos dados acerca do patrimônio arqueológico regional, destacadamente acerca dos padrões de assentamento Jê pré-coloniais, permitindo confirmar a inexistência de bens arqueológicos em superfície e subsuperfície nas áreas prospectadas, vistoriadas e monitoradas. “Estes dados são relevantes e permitirão, durante o desenvolvimento do projeto, tecer considerações acerca dos padrões de assentamento humano nos diferentes períodos históricos e culturais documentados”, finaliza.

DNIT explica processo de desapropriação a moradores de Timbé do Sul

No dia 27/09, em Timbé do Sul, foi realizada uma reunião sobre a desapropriação de áreas e benfeitorias no âmbito das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC no município. Cerca de 70 moradores das comunidades da Rocinha e do Pé da Serra receberam informações a respeito do projeto da rodovia e dos procedimentos necessários ao pagamento das indenizações. O chefe do Serviço de

Desapropriação, Reassentamento e Meio Ambiente do DNIT/SC, Ugo Mourão, comunicou aos moradores que será aplicada faixa de domínio de 15 metros para cada lado, a partir do eixo da rodovia projetada. “O objetivo é garantir a segurança da comunidade e deixar livre uma área para que no futuro possam ser implantadas vias marginais ou até mesmo novas pistas”, explicou. O engenheiro da autarquia afirmou que há recursos disponí-

veis para todas as desapropriações e que os próximos passos serão a execução de novos levantamentos topográficos na região e o recolhimento da documentação necessária para montagem dos processos, atividades que já estão sendo executadas pela equipe de Gestão Ambiental do empreendimento. Após a apresentação geral, os técnicos efetuaram atendimentos individuais para a elucidação das dúvidas.

DNIT fiscaliza a faixa de domínio durante as obras

Empreendimentos como a implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC são polos geradores de atividades comerciais e de suporte à produção regional. No entanto, se exercidas sem uma ordenação sistemática para o uso e a ocupação do solo, estas práticas podem prejudicar as funções almejadas e planejadas para a rodovia. Visando estabelecer critérios para os processos de transformação gerados pelas obras em Timbé do Sul, o DNIT/SC executa, por meio da Gestora Ambiental, o Programa de Fiscalização e Controle da Ocupação da Faixa de Domínio.

A fiscalização acontece através de vistorias periódicas da faixa de domínio da rodovia em obras, apurando situações que possam comprometer a segurança do tráfego, de seus usuários e moradores lindeiros. Vale destacar que a faixa de domínio é constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança, até o alinhamento das cercas que separam a estrada dos imóveis marginais ou da faixa do recuo.

As atividades da equipe levam em conta as premissas do Manual para Uso do Solo nas Faixas de Domínio e Lindeiras de Rodovias do IPR/DNIT, de



Vistorias apuram situações que possam comprometer a segurança de usuários e moradores lindeiros

2005. Existe ainda a Lei nº 10.233, de 2001, que atribui ao órgão público o poder irrestrito sobre a faixa de domínio, além de estabelecer as restrições sobre o uso do solo nas áreas lindeiras às rodovias federais; bem como a Lei nº 6.766, de 1979, que caracteriza a faixa “non aedificandi” como uma reserva de área não edificável de 15 metros, adjacente a cada lado da faixa de domínio, destinada a equipamentos urbanos, implantação de dutos de gás, óleo, fibra ótica, etc.

Em Timbé do Sul, as ocorrências avaliadas pela equipe incluem aspectos relacionados à situação dos acessos a propriedades e localidades, ocupação irregular da faixa de domínio, problemas de abastecimento de água, evidências de queimadas na faixa de domínio e plantio de árvores em desacordo com o manual. As não conformidades são identificadas e registradas para que sejam dados os encaminhamentos necessários. Outra atividade do Programa é orientar a comunidade e divulgar as principais normatizações referentes ao empreendimento.

Alguns exemplos de ações que necessitam de autorização prévia do DNIT:

• Construção de acessos às áreas lindeiras;

- Instalação de estabelecimentos como postos de abastecimento, oficinas, motéis e restaurantes;
- Instalação de mirantes;
- Instalação de paradas de ônibus;
- Passagem de redes de serviços públicos e privados, como adutoras, rede de esgoto, cabos de fibra ótica e outras.

As solicitações de autorização devem ser providenciadas junto ao Serviço de Operações Rodoviárias do DNIT de cada estado.

📍 Santa Catarina

Rua Álvaro Millen da Silveira, 104
Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3229.1600

📍 Rio Grande do Sul

Rua Siqueira Campos, 664
Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3406-9554/9659

Durante o período de obras, a Gestora Ambiental disponibiliza o telefone da ouvidoria para mais informações:

📞 **0800 60 21 285**



Fale
Conosco

📞 **0800 60 21 285**

📌 Gestão Ambiental
BR-285/RS/SC

📧 comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Ângelo Rovâris, 105
Timbé do Sul/SC

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES, PORTOS
E AVIAÇÃO CIVIL GOVERNO
FEDERAL